



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JESSICA SABRINA PEDROSO BRIZOLA

**ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS NOS SEPULTAMENTOS GUARANI NA
REGIÃO DO ALTO RIO URUGUAI**

CHAPECÓ

2018

**ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS NOS SEPULTAMENTOS GUARANI NA
REGIÃO DO ALTO RIO URUGUAI**

Jessica Sabrina Pedroso Brizola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito como requisito para obtenção do título de licenciatura em história.

Orientador: Jaisson Teixeira Lino

Coorientadora: Mirian Cabonera

CHAPECÓ

2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Brizola, Jessica Sabrina Pedroso
Acompanhamentos funerários nos sepultamentos Guarani
na região do alto rio Uruguai / Jessica Sabrina Pedroso
Brizola. -- 2018.
45 f.:il.

Orientador: Pós-doutor Jaisson Teixeira Lino.
Co-orientadora: Doutora Mirian Carbonera.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
História-Licenciatura, Chapecó, SC , 2018.

1. Guarani. 2. Sepultamentos. 3. Acompanhamentos
funerários. 4. Morte. I. Lino, Jaisson Teixeira, orient.
II. Carbonera, Mirian, co-orient. III. Universidade
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA
Rodeio SC - 484 km 07, Bairro Fronteira Sul, Chapecó-SC CEP: 815-874, 2949-6426
historia@ufff.edu.br - www.ufff.edu.br

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aos catorze dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às dezesseis horas, nas dependências do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), reuniu-se a banca avaliadora da monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História constituída pelos(as) professores(as): **Professor(a) Orientador(a) Dr. Jaisson Teixeira Lino, Professor(a) Co-orientador(a) Dra. Mirian Carbonera, Professor(a) Avaliador(a) Me. Vanessa Barrios Quintana, Professor(a) Avaliador(a) Me. Fabiane Rizzardo.** O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História - Licenciatura – elaborado pelo(a) acadêmico(a) **JESSICA SABRINA PEDROSO BRIZOLA** sob o título: **"ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS NOS SEPULTAMENTOS GUARANI NA REGIÃO DO ALTO RIO URUGUAI"**, obteve nota 8,0 sendo considerado

APROVADO.

Chapecó - SC, 14 de dezembro de 2018.

Dr. Jaisson Teixeira Lino
Professor(a) Orientador(a)

Dra. Mirian Carbonera
Professor(a) Co-orientador(a)

Me. Vanessa Barrios Quintana
Professor(a) Avaliador(a)

Me. Fabiane Rizzardo
Professor(a) Avaliador(a)

Dedico esta monografia às minhas mulheres
favoritas no mundo, mãe e vó, sem vocês nada
seria possível!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientado Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino pela paciência e auxílio, assim como as aulas que no início da graduação me inspiraram. Bem como, minha coorientadora Profa. Dra. Mirian Carbonera por todo o aprendizado não apenas durante o TCC, mas também no tempo de estágio no CEOM, com certeza sua garra e força me motivaram a chegar até aqui.

Agradeço a todos os professores que de uma forma ou outra me motivaram nas muitas noites na Universidade Federal da Fronteira Sul. Assim como a todos os colegas da turma, que fizeram parte de momentos inesquecíveis e maravilhosos e outros nem tanto assim... Mas sempre nos auxiliando e apoiando, vocês foram essenciais nesta caminhada.

À minha família que compreendeu cada momento que eu não pude ficar, mesmo aos domingos e sábados.

Elisa e Adrieli, esta monografia não seria a mesma sem vocês duas, que tanto me ajudaram em tudo o que precisei!

À minha amiga Larissa, ao infinito e além! Obrigada por tudo!

Agradeço a ti, Eduardo, obrigada por tudo, este trabalho não seria possível sem seu apoio, obrigada por sempre me incentivar e ajudar!

E obrigada a todos do CEOM, cada um de vocês foi maravilhoso, fazendo com que minha vida tivesse o estágio aí realizado como um divisor de águas, para melhor. Vocês fizeram com que eu entendesse meu lugar e minha profissão nesse mundo! Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe o estudo dos sepultamentos, especialmente dos acompanhamentos funerários encontrados nos sítios Guarani da margem direita do alto rio Uruguai. No primeiro momento fazemos um apanhado geral sobre pré-história na América e sobre o termo “Guarani” e a história desse povo, migrações e formas de viver. Como fontes foi utilizado basicamente a bibliografia produzida sobre a região. Abordamos os principais autores que trabalham com os Guarani no sul do Brasil, buscando chegar até a região abordada na pesquisa. Em seguida partimos da bibliografia existente, através principalmente de relatórios de escavação para a descrição dos sítios e dos materiais encontrados, características, projetos, localização geográfica e afins. Desta forma buscando fazer uma reflexão sobre esses materiais, seu contexto funerário e a forma de pensar a morte para os Guarani.

Palavras-chave: Guarani. Sepultamento. Acompanhamentos funerários. Morte.

ABSTRACT

This work proposes the study of burials, especially funerary accompaniments found in the Guarani sites on the right bank of the upper Uruguay River. In the first moment, there's a summary about prehistory in America, about the term "Guarani" and the history of this people, migrations and ways of life. In the sources, it was used basically the bibliography produced about the region. It was approached the main authors who work with the Guarani in the south of Brazil, seeking to reach the region addressed in the research. Then it was started from the bibliography, mainly through excavation reports for the description of the sites and materials found, characteristics, projects and geographic location. So we seek to reflect about these materials, their funerary context and how to think about death for the Guarani.

Key-Words: Guarani. Burials. Funerary accompaniments. Death.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa correspondente ao Alto Uruguai, delimitado na cor azul:	9
Figura 2 - Estreito de Bering	13
Figura 3 - Migrações 500 d.c.....	17
Figura 4 - Estrutura 1 Acompanhamento 2.	27
Figura 5 - Estrutura funerária 3, Acompanhamento 1:.....	28
Figura 6 - Contas de colar, estrutura funerária 4:	29
Figura 7 - Rochas encontradas dentro da vasilha 5	30
Figura 8 - Acompanhamento funerário 1, tradição Taquara/Itararé.....	31
Figura 9 - Tembetá	32
Figura 10 - Conta de plástico.....	33
Figura 11 - Urna com a deposição.....	34
Figura 12 - Tipologia dos acompanhamentos funerários	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	8
1.3 ESTRUTURA.....	10
2 HISTÓRICO, PESQUISAS E REFLEXÕES.....	11
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE	11
2.2 CONTEXTO DA PRÉ-HISTÓRIA DA AMÉRICA	12
2.3 PRINCIPAIS PESQUISAS SOBRE OS GUARANI NO SUL DO BRASIL	14
2.4 UMA REFLEXÃO ACERCA DOS GUARANI	16
2.5 CULTURA MATERIAL GUARANI	20
3 AS FONTES DE PESQUISA	21
4 CONTEXTO E DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS COM DEPOSIÇÕES FUNERÁRIAS NA VOLTA GRANDE.....	22
4.1 JOÃO ALFREDO ROHR E O REGISTRO DE SÍTIOS NO ALTO URUGUAI: SÍTIOS GUARANI COM SEPULTAMENTOS	22
4.2 SÍTIO SALTINHO DO URUGUAI 03.....	25
4.3 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO UHE FOZ DO CHAPECÓ, RESERVATÓRIO ...	31
4.4 SÍTIO ACH-LP-07	33
5 TIPOLOGIA DOS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS.....	34
6 REFLEXÕES ACERCA DOS SÍTIOS PESQUISADOS	37
7 MORTE, FORMAS DE TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS.....	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Quando pensamos na história regional e pesquisamos o assunto podemos perceber a partir de estudos arqueológicos a presença do homem habitando o oeste do estado de Santa Catarina há aproximadamente 11.700 anos antes do presente (PROJETO POPARU¹, 2016; 2017). Estes primeiros habitantes eram caçadores coletores, que se utilizavam do que havia na natureza para a caça de animais, a pesca e a coleta de frutas e raízes. Quem nos ajuda a entender esses conjuntos é a arqueologia, ciência que estuda minuciosamente estes achados, porém a História e outras disciplinas como a linguística, geografia e geologia contribuem para a reconstituição e compreensão mais ampla das sociedades e ambientes.

Por Guarani compreende-se um dos povos derivados de uma mesma língua mãe que os Tupinambá, do tronco Tupi. Os últimos povoaram o litoral, os Guarani colonizaram as regiões mais interioranas, ambos advindos da região amazônica. Os Guarani são mais recentes na região, vindo por meio de migrações da Amazônia, conquistando territórios e chegando as margens do Rio Uruguai, as datações dos sítios desses grupos são geralmente do último milênio (LATHRAP, 1975; BROCHADO 1977).

O recorte temporal é bastante ampliado devido à pouca quantidade de achados que temos dentro da abordagem que será desenvolvida. Para a margem direita do alto rio Uruguai, os principais registros de sepultamentos são compilados por Rohr (1966), no município de Itapiranga, Muller e Souza (2011) e Caldarelli et al. (2010) no projeto de construção da UHE Foz do Chapecó e pelo Projeto POPARU, realizado pelo CEOM em um projeto franco-brasileiro. Esses são os principais exemplos dos que serão levantados e analisados no segundo momento deste trabalho.

1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

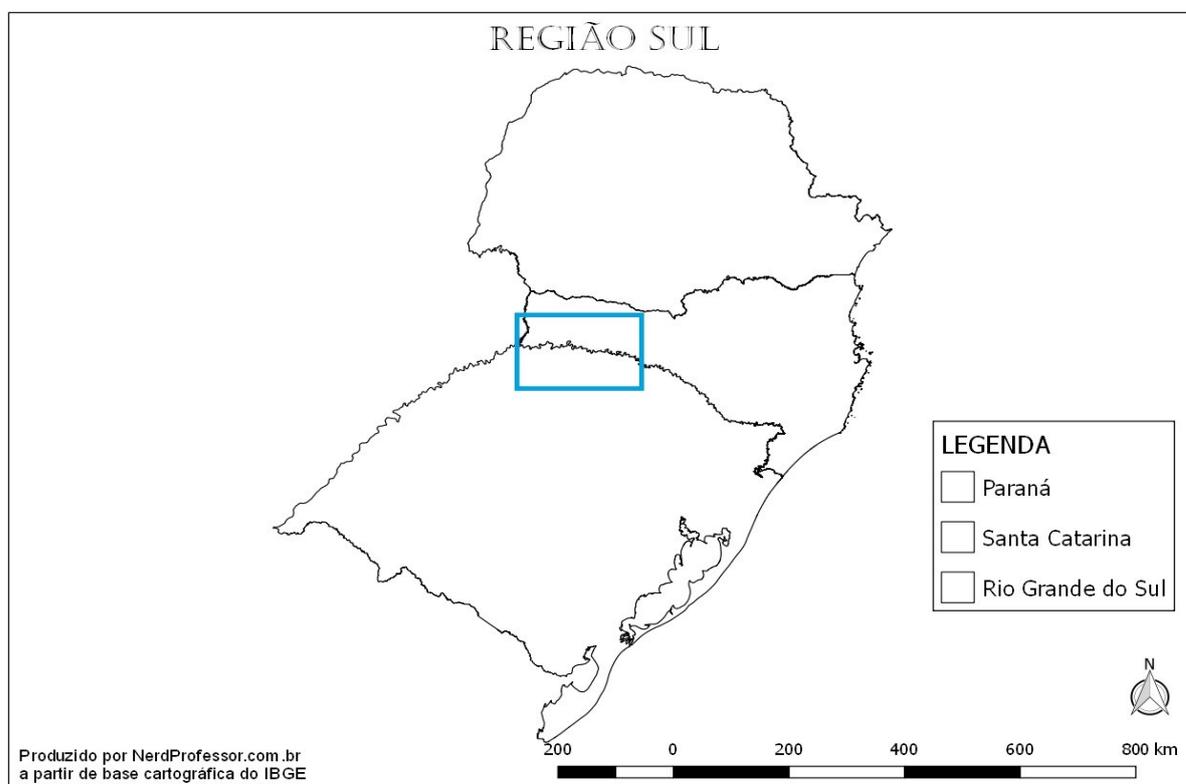
Quando realizamos uma revisão bibliográfica notamos que os sepultamentos Guarani puderam, em partes, receber acompanhamentos funerários, ou mesmo receberam e se decomuseram com o tempo.

¹ Projeto franco-brasileiro “Povoamentos pré-históricos do alto do rio Uruguai - POPARU” em parceria do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM com o Museu de História Nacional de Paris, visando os primeiros povoamentos da região, iniciado no ano de 2013.

Destes, são abordados os que contém materiais que se preservaram e, portanto, foram encontrados nos sítios arqueológicos. Quanto aos enterramentos, muitos estudos tratam as vasilhas e os sepultamentos nos vasos. Porém, há uma lacuna a ser preenchida no tocante aos acompanhamentos funerários, suas características, quantidades, tipologia, principais diferenças e se elas ocorrem devido a questão cultural, contatos com outros povos, ou mesmo colonizadores europeus. Assim, justifica-se essa pesquisa visando trazer mais elementos sobre as questões que envolvem a morte entre os Guarani do Alto Uruguai, assunto que tem amplo campo de pesquisa a ser preenchido.

Buscamos mais elementos que caracterizem o entendimento da História do passado Guarani. Esta pesquisa visa sua ocupação dentro da região denominada como alto rio Uruguai² em específico na margem direita, correspondente ao Estado de Santa Catarina. Em específico buscando compreender aspectos ligados a questão de seus rituais funerários observando se questões sociais e culturais podem ser observadas nos acompanhamentos depositados junto aos os mortos.

Figura 1 - Mapa correspondente ao Alto Uruguai, delimitado na cor azul:



Fonte: NERDPROFESSOR, adaptado pela autora.

² Alto Uruguai se inicia na divisa do Brasil e Argentina, em Itapiranga até a região onde se juntam o Uruguai, Pelotas e Canoas, formadores do rio Uruguai.

1.3 ESTRUTURA

Neste primeiro momento do desenvolvimento da pesquisa é necessária a abordagem da palavra “Guarani”, sendo fundamental a exploração dos autores que abordam esta temática. Também compreender as formas de viver, se relacionar, expansões territoriais e rituais Guarani. Assim, no primeiro capítulo, será abordada a cultura material gerada pelos povos nativos do Brasil que nos ajuda a compreender melhor a vida das sociedades do passado e seu povoamento dentro do território nacional. Analisando os “Guarani” no sentido de buscar compreendê-la melhor, explanando sobre sua organização, cultura material, modo de viver e afins.

A partir disto, no segundo momento, dentro de uma gama de possibilidades envolvendo a forma de viver e de organização social, os universos da morte e do tratamento dado aos mortos dão foco para: os sepultamentos e os acompanhamentos funerários dos Guarani encontrados nos sítios arqueológicos do alto rio Uruguai.

No que diz respeito às fontes, inicialmente os relatórios de escavação dos sítios, os quais trazem as informações sobre escavação e achados arqueológicos. Esses materiais contêm os principais dados dessas peças, onde foram encontradas, medidas, material do qual é feito e características. Posterior, se necessário vão ser utilizados os artefatos, líticos ou cerâmicos, que foram encontrados em sepultamentos na região do Alto Rio Uruguai. Estes artefatos são itens essenciais da cultura material deixada pelos Guarani e fazem parte do ritual funerário praticado por este povo. Assim, parte das fontes tanto bibliográficas quanto artefatos que estão acondicionados no CEOM – Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina/Unochapecó. Serão utilizadas as fotos dos acompanhamentos como fonte, sendo que parte do material se encontra em diferentes municípios e não será possível ter acesso.

2 HISTÓRICO, PESQUISAS E REFLEXÕES

Valendo-se da cultura material gerada pelos chamados “Guarani”, consideramos os achados encontrados no alto rio Uruguai como forma de maior entendimento cultural desse povo. Desta forma, buscamos a compreensão do contexto amplo sobre o tema. Assim, o auxílio entre História e Arqueologia, bem como as produções relevantes sobre os Guarani.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Quando falamos de arqueologia partimos do pressuposto dos vestígios materiais encontrados nos sítios arqueológicos. Cada sítio contém especificidades, com dados sobre ocupações longas ou sazonais, formas de viver, de organização social e cultural. Em muitos casos os únicos meios para buscar entender isto são através de artefatos encontrados pela arqueologia que sobrevivem a ação do tempo, já que estes povos não deixaram escrita. Desta forma, a arqueologia recorre à interdisciplinaridade para a busca ampla acerca da compreensão do contexto e características de cada local. Antropologia, Linguística, Etnografia, Geografia e História são algumas das ciências que dialogam com a arqueologia.

Segundo Funari:

A sua relação com a História é particularmente importante, quando mais não fosse porque, para alguns arqueólogos, a sua disciplina nada mais seria do que uma complementação da história (...) Assim, qualquer que seja o ponto de vista, a relação com a história constitui aspecto central da disciplina e merece atenção especial. A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica (2010, p. 85).

Assim, o estudo interdisciplinar de acordo com Funari (2010) se alia a história de forma a ser inseparável, pois no âmbito que refuta as especificidades e ao surgimento da própria arqueologia, a mesma se liga ao estudo do passado para a compreensão da história de determinado povo, momento ou lugar. Recorrendo a utilização dos vestígios materiais, geralmente buscando explicar uma “História sem escrita”.

Isto não significa, porém, que as ciências sejam auxiliares umas das outras, mas sim que mantém relações essenciais umas com as outras. Inclusive para contradizer ou afirmar aspectos referentes a informações dentro de pesquisas específicas.

As evidências materiais representadas pelos artefatos produzem o que é chamado por Funari (2010) de testemunho involuntário, que pode sim fazer relação complementar e “desvendar” as evidências escritas, estas também, dentro do meio das fontes escritas, podem ser úteis para esclarecer significados da esfera material (FUNARI, 2010).

A contribuição interdisciplinar também se insere no âmbito da graduação e pesquisa nos cursos de História, desta forma, assim como os demais Trabalhos de Conclusão de Curso, como Kuczkovski (2016) “ Arqueologia Guarani no vale do rio Uruguai, RS/SC: reflexões sobre gênero e cerâmica” e Requia (2017) “Povoamento pré-colonial no Rio das Antas: pesquisas arqueológicas nos municípios de Romelândia e Barra Bonita, SC”, buscamos a contribuição para a História do passado dos Guarani, envolvendo seus costumes, formas de viver, organização social e ritualística.

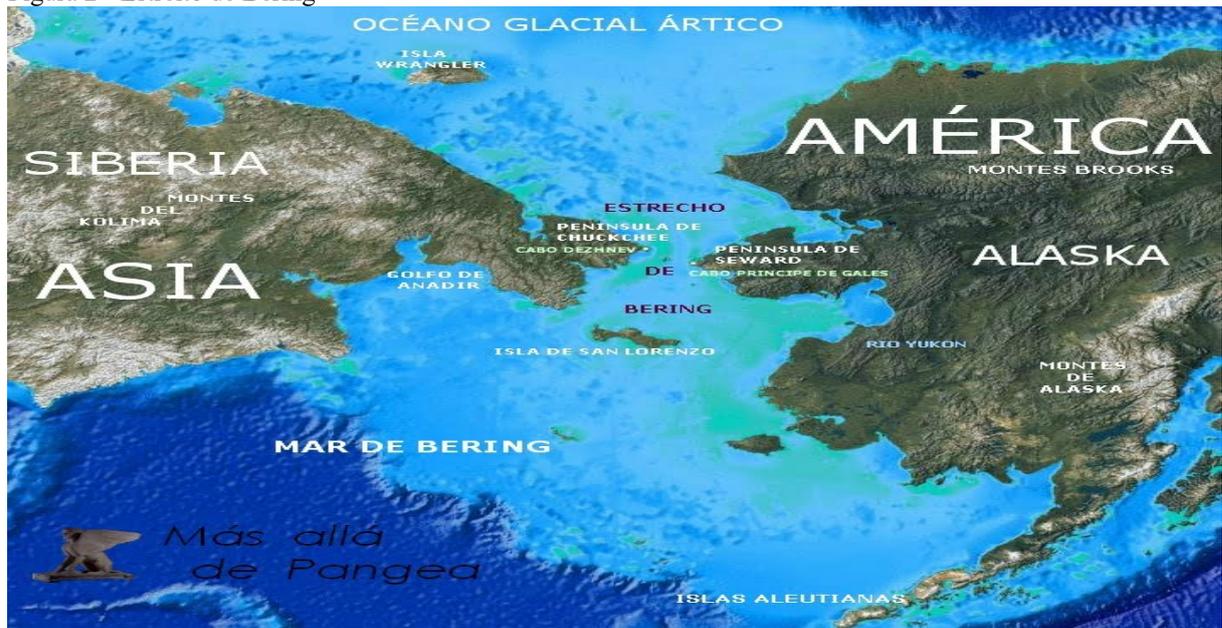
Desta forma, nos valemos das contribuições interdisciplinares entre arqueologia e História, de forma que ambas sejam vinculadas neste trabalho para a melhor compreensão acerca da história deste passado longínquo. Por conseguinte, auferimos a pesquisa uma visão mais abrangente acerca da etnia Guarani, perscrutando e indagando o passado através das fontes materiais.

2.2 CONTEXTO DA PRÉ-HISTÓRIA DA AMÉRICA

A pré-história no Brasil e na América, dentro do âmbito das pesquisas científicas, parte inicialmente de como os antigos habitantes chegaram ao continente americano, causando discussão acirrada no meio acadêmico através de duas principais teorias. A primeira coloca o “Estreito de Bering” na Beringia, como forma de adentrar o continente pela América do Norte, a cultura Clóvis³ seria uma das mais antigas, com artefatos líticos.

³ Ver ROOSEVELT, Ana. O povoamento das Américas: o Panorama Brasileiro. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Ufrj, 2000. Cap. 2. p. 35-54.

Figura 2 - Estreito de Bering



Fonte: Solosequenosenada (2016)

A segunda trata de sítios brasileiros, em especial o abrigo sob-rocha de Pedra Furada, no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), supondo que os primeiros homens chegaram através do oceano pacífico (PROUS, 2006). Para toda essa questão, Pedra Furada tenta comprovar datas muito mais antigas de ocupação humana na região, pela falta de ossos e outras evidências mais concretas as informações são levantadas através de achados de fogueiras e materiais líticos. Essa questão é muito criticada no meio acadêmico, porém a falta de provas não descarta datações mais antigas, podendo apenas representar vestígios que se decompuseram com o tempo ou que ainda não foram descobertos.

Quanto aos primeiros habitantes, acreditava-se que todos os nativos possuiriam características visuais e fisicamente semelhantes. Porém, com o auxílio de análises morfocrânianas ficou perceptível as diferenças colocadas nos muitos estudos de Walter Neves, como “Origens e microevolução do homem na América: uma abordagem paleontológica” (2008), onde ao comparar os materiais percebeu que em determinados períodos os povos possuíam características advindas da África e Oceania e não da Ásia como os paleoíndios⁴. O mesmo divide a ocupação no Brasil em três períodos: primeiro os paleoíndios, cerca de 12.000 a.p., em segundo lugar a ocupação mongoloide pelo eixo noroeste da América do Sul e sambaqueiras entre 10.000 a 9.000 e posterior a este período, os mongoloides que se fixaram

⁴ Referência os primeiros habitantes com origens asiáticas.

na Amazônia, produzindo cultura muito diferenciada da segunda leva de migrações (FUNARI, NOELLI, 2002).

Sobre a vida desses primeiros “sul-americanos” poucos vestígios sobraram devido a ação do tempo, o que se sabe é que teriam vivido em um ambiente e clima diferenciado do atual, com fauna e flora distinta. Conviveram e caçaram a chamada megafauna, compostas por animais em tamanho gigante e espécies já extintas. Os únicos vestígios que sobraram são encontrados e trabalhados pela arqueologia (FUNARI, NOELLI, 2002).

Quanto ao quesito ecológico Funari e Noelli (2002) expõe tem sido cada vez mais posto à prova colocar que o meio ambiente é que determina a cultura. Como a questão que liga avanços técnicos encontrados no Brasil as regiões andinas, considerando a Amazônia pobre de recursos e associando todos os achados considerados mais “nobres” e melhor “desenvolvidos” como derivados dos Andes. Comparações esta têm sido vistas de formas distintas por estudos mais recentes.

2.3 PRINCIPAIS PESQUISAS SOBRE OS GUARANI NO SUL DO BRASIL

Rohr (1966) em “Pesquisas arqueológicas em Santa Catarina” faz a abordagem, levantamento e descrição dos sítios situados no município de Itapiranga. Descrevendo também a localização do sítio, o proprietário da terra na época pesquisada e descreve questões sobre o solo e estradas que estão ligadas aos sítios. Rohr destaca se já haviam sido feitas pesquisas nos sítios levantados e aponta observações. Fazendo o levantamento desses dados para os sítios descritos.

Caldarelli et al., (2010) organiza os dados e informações levantadas sobre os sítios da UHE Foz do Chapecó, onde Muller e Souza apresentam os sepultamentos encontrados e escavados durante as obras, suas características e particularidades.

Muller e Souza (2011) publicam um capítulo denominado “Enterramentos Guarani: problematizações e novos achados”, nele as autoras discutem e analisam os oito sepultamentos encontrados durante a construção do canteiro de obras da UHE Foz do Chapecó. Assim, fazem o levantamento e a descrição dos sepultamentos e seus acompanhamentos funerários.

Rizzardo (2017) desenvolveu a pesquisa de mestrado intitulada “Sepultamentos dos mortos entre antigas populações do tronco Tupi: confrontando arqueólogos e cronistas quinhentistas”. A autora faz um levantamento em todas as regiões do Brasil de pesquisas sobre as práticas mortuárias do ramo Tupi, dividindo o trabalho entre as fontes arqueológicas e etno-históricas. Rizzardo (2014) também desenvolveu trabalho de conclusão de curso

denominado “Formas de sepultamento na tradição cerâmica TupiGuarani” focando nas diferentes formas de sepultamentos utilizadas por esses grupos.

Schmitz é um dos propulsores da arqueologia no Brasil, com pesquisas e trabalhos em inúmeras partes do país, hoje sendo o Diretor do Instituto Anchieta de Pesquisas (LATTES, 2018). Schmitz (2013) aborda a História e Pré-História Guarani, buscando a origem, dispersão, adaptação e aspectos dessa cultura. Focando na questão ligada à vivência e costumes da aldeia, modo de viver e se alimentar. E posterior seu contato com os europeus.

Lino (2007; 2009) aborda questão de sítios encontrados e escavados no litoral de Santa Catarina, mais em específico nas margens do Rio Araranguá. Tanto em sua dissertação de mestrado, quanto no livro são destaque os assentamentos, características ambientais, formas de caça e cultivar desenvolvidas nos sítios em questão. Para isso são utilizados dados materiais advindos da escavação dos sítios em conjunto com fontes etno-históricas, unidas na interdisciplinaridade em prol da investigação do passado Guarani.

Carbonera (2008) em sua dissertação de mestrado intitulada “A tradição TupiGuarani no alto rio Uruguai: Estudando o “acervo Marilandi Goulart” partindo da análise do referido material do acervo Marilandi Goulart. Esses materiais arqueológicos são fruto de projetos de salvamento através de arqueologia de contrato entre os anos de 1980-1997, durante o processo de construção da Usina Hidrelétrica de Itá e também do Alto Rio Uruguai como um todo. Assim, Carbonera analisa os grupos advindos da tradição TupiGuarani e faz a percepção de sua localização no espaço e diferenciações materiais.

Carbonera (2014) em sua tese de doutorado “A ocupação pré-colonial do alto rio Uruguai, SC: Contatos culturais na volta do Uvá”. Aqui analisa os artefatos cerâmicos aferidos aos Itararé-Taquara e Guarani, buscando a percepção dos contatos, formas de viver e produzir destes dois grupos distintos que viveram na região da Volta do Uvá no Holoceno Tardio. São observadas também as características, e técnicas da produção cerâmica.

Carbonera e Lourdeau (2017) colocam os resultados das pesquisas realizadas nos municípios de Águas de Chapecó – SC e Alpestre RS através do “Povoamentos pré-históricos do alto do rio Uruguai - POPARU”, projeto de arqueologia acadêmica em uma missão franco-brasileira iniciada em conjunto com o Museu de História Natural de Paris e o CEOM/Unochapecó no ano de 2013. Este projeto levanta dados importantes sobre os primeiros habitantes da região, mas também sobre os Guarani, inclusive com a escavação de uma urna funerária que será descrita adiante.

2.4 UMA REFLEXÃO ACERCA DOS GUARANI

“Tupiguarani” ou “Tupi” e “Guarani” são os termos utilizados desde o século XIX por pesquisadores buscando denominar grupos que possuem tronco linguístico comum. Segundo Lathrap:

A distribuição das línguas reconhecidamente aparentadas oferece prova inequívoca das migrações do passado. Ao contrário do que sucede noutros domínios da cultura, tais como a tecnologia e até os estilos artísticos, a linguagem básica aprende-se cedo e a fundo, e não se altera fácil nem voluntariamente em contacto com outros modelos fornecidos por visitantes casuais (1975, p. 73).

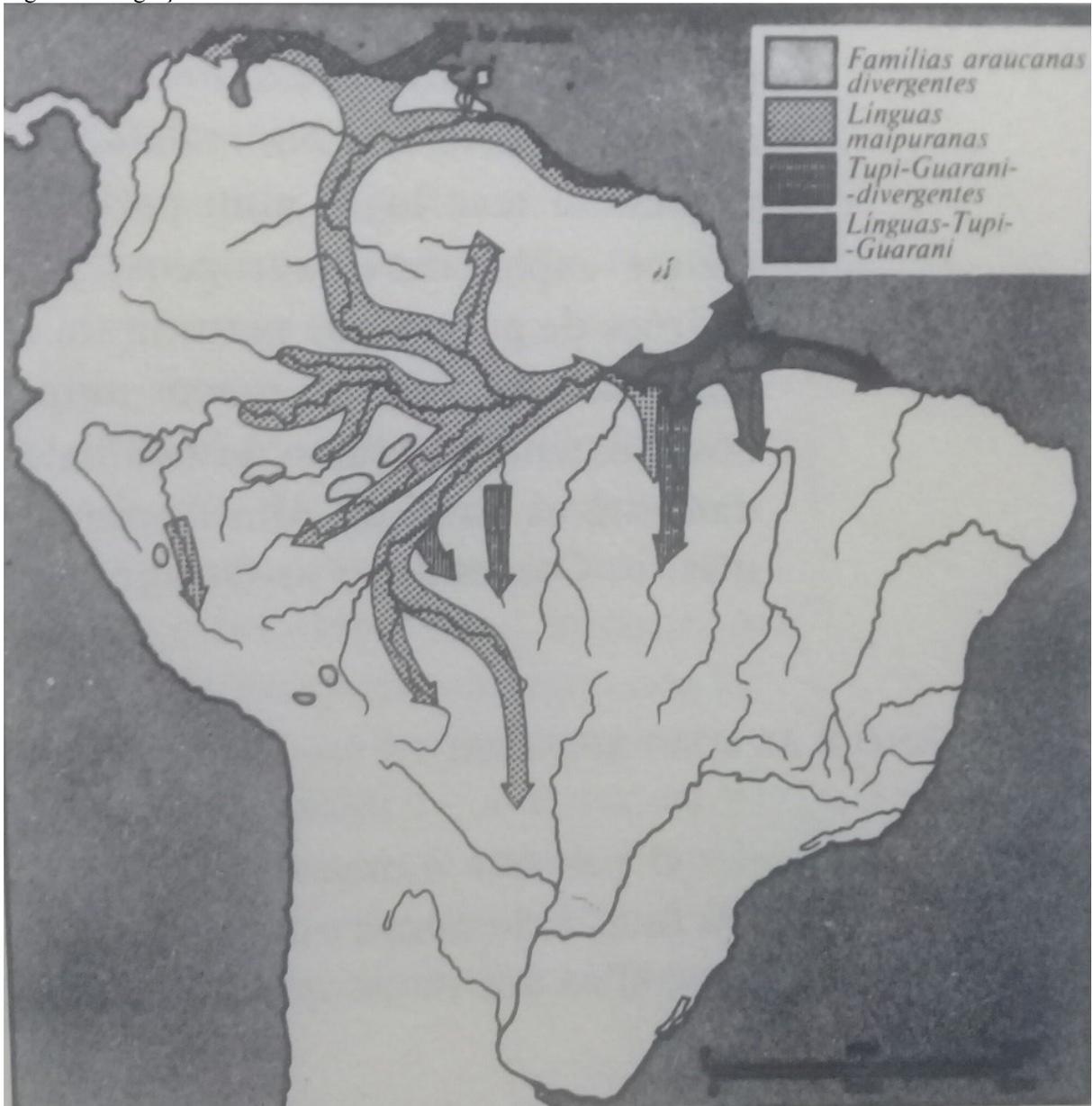
As línguas aparentadas provêm de um grupo antigo denominado como língua-mãe, onde uma população se utilizava da mesma língua e quando essas comunidades se subdividem em grupos, formam-se as línguas aparentadas. O estudo da linguística auxilia na demarcação da migração de povos antigos, assim como no caso os proto-tupiguarani⁵ e sua distribuição demográfica.

Brochado (1984) propõe um grande passo na arqueologia Guarani com a divisão de dois sub-grupos do Tupi: Guarani e Tupinambá. Expondo suas rotas de migração dentro do território ocupado por ambos os grupos. Propondo também, na questão cerâmica, variações funcionais, que poderiam sofrer alterações regionais.

Lathrap (1975) desenvolve um trabalho contrapondo as ideias até então propostas por Meggers de sentido ecológico-cultural. O modelo que o autor propõe fica conhecido como “modelo cardíaco”, fazendo referência a expansão dos grupos por sistemas de navegação em vias fluviais amazônicas para as mais diversas direções cardeais. Quando nos referimos a palavra Guarani estamos ligando a povos que viveram e ainda vivem na América Latina. Estes povos partiam da Amazônia para algumas direções em forma de pinça, incluindo o sul do país.

⁵ Língua-mãe dos Guarani.

Figura 3 - Migrações 500 d.c.



Fonte: Lathrap (1975).

Quanto a “Tradição TupiGuarani” e o contato com os europeus após 1500 sabemos que os mesmos se deparam com numerosos grupos Guarani que estavam em constante colonização de povos vizinhos e anexação de territórios. Considerando que os Guarani faziam seus assentamentos onde tinham condições básicas de sobrevivência como proximidades aos rios, vegetação e áreas atingidas por enchentes. Anterior a este contexto, os mesmos vinham migrando da Bacia do Amazonas inferior, nesta migração ocorreu ainda a subdivisão entre Guarani e Tupinambá, exercidas com os primeiros ocupando o interior e os segundos o litoral (LATHRAP, 1975).

Lathrap (1975) coloca que ao estudar um grupo em específico devemos buscar entender muitas questões, como os tipos de plantas cultivadas e seu valor protéico para a formação da dieta alimentar deste grupo. Assim também o local onde tal grupo viveu, o tipo de solo que continha, quais as possibilidades de cultivo e a forma encontrada pelo grupo para sobreviver neste determinado local. Usando como exemplo a mandioca, que para ser cultivada não necessita de um solo rico, e foi amplamente consumida pelos Guarani, tendo papel complexo, como na produção de farinha.

Segundo Funari e Noelli “Todas as sociedades humanas, em maior ou menor grau, valeram-se das plantas como alimentos, remédio e matérias-primas, para confeccionar os seus objetos (2002, p. 71).” Com destaque para a região do Alto Amazonas, por Lathrap (1975), as bacias hidrográficas eram ricas em espécies, das árvores crescidas continham madeira, frutos, remédios e afins, sendo necessários conhecimentos adquiridos pelos povos que ali viviam. Assim como demais funções encontradas nas árvores e plantas da região, podendo conter grande utilidade para construção de canoas, extração de óleos, assim como venenos úteis na caça ou na guerra. Na fauna destacam-se os peixes, encontrados em grande quantidade, contendo variedade de espécies, servindo não apenas como fonte da alimentação, mas também como ‘moeda de troca’ entre grupos. Ademais, seriam encontrados mamíferos e aves em grande quantidade.

Quanto aos solos e sua importância, é necessário a análise de o que provém, quantas calorias se obtém em uma quantidade de terra, os produtos mais importantes e as exigências nutritivas daquelas gerações. Segundo Lathrap:

Cada produto principal tem suas necessidades específicas relativamente a outros elementos nutritivos do solo, de forma que a capacidade produtiva de cada meio hectare de terreno deve ser calculada em termos das exigências totais da cultura ou da rotação de culturas que aí são praticadas (1975, p. 39).

Sendo assim, produtos como a mandioca, por exemplo, tem necessidades específicas para se desenvolver e produzir, exigindo menos capacidade do solo que outras culturas, como o milho.

Segundo Funari e Noelli:

Além das plantas em si, as áreas cultivadas funcionavam como verdadeiros atrativos para animais diversos, em virtude da concentração de alimentos. Isso ampliava a capacidade das populações agricultoras de obter comida, especialmente sob a forma de proteínas e lipídios essenciais para a sobrevivência (2002, p. 79).

Assim, tanto as roças cultivadas quando as abandonadas disponibilizavam locais com alto índice de caça, com extrema importância para alimentação.

Segundo Prous (2006):

Os vestígios dos povos Tupiguarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam de preferência as regiões de Floresta tropical e subtropical. É alta a densidade de sítios ao longo da faixa de Mata Atlântica e ao longo dos rios da bacia do Prata.

A partir dos estudos de Brochado (1984) devemos considerar neste período de migração a separação do grupo em duas partes principais, os Tupinambá que partem para costa litorânea e os Guarani que fazem o trajeto do interior. Segundo Noelli:

Por Tupi, designa-se um Tronco Lingüístico que engloba aproximadamente 45 línguas que se espalharam, há vários milênios, pelo leste da América do Sul (Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai). Por Tupi são designados também os povos falantes dessas línguas. Das 45 línguas, as mais citadas desde a chegada dos europeus foram o Guarani e o Tupinambá (1993, p. 108).

Dentre todos os grupos que se derivaram, os que possuem maior documentação são os Guarani e os Tupinambá. Os dois grupos acabam por se separar a viver de forma distinta durante os últimos dois mil anos, conseqüentemente também acabam por se diferenciar na produção e utilização da cerâmica.

Desta forma dentro da Tradição Polícroma Amazônica através de seus modelos e decorações são colocados por Brochado (1984) como “as mais recentes e mais elaboradas cerâmicas do leste da América do Sul”. Alguns padrões puderam ser destacados, como as práticas de agricultura trazidas da Amazônica, observando para os Guarani a utilização das margens de córregos e rios, como locais prósperos de cultivo, provavelmente disputados entre outros povos.

Segundo Soares (1997, p.51):

(...) a dimensão dos sítios e sua relação com os outros sítios seria proporcional tanto ao tipo de relação social como proporcional aos recursos. Os sítios mais próximos aos grandes cursos d'água estariam neste ponto por serem os mais antigos, mais fortes bélica e socialmente; pelas alianças manteriam seu ponto estratégico ao mesmo tempo que reforçariam seu potencial econômico.

Sendo assim podemos observar a relação destes mesmos locais com o prestígio envolvido na alocação de locais como cursos de rios, da mesma forma a qual vamos abordar, tratando a margem direita do rio Uruguai.

2.5 CULTURA MATERIAL GUARANI

A maioria dos povos considerados nativos do Brasil foram extintos seja por guerras, doenças ou genocídio gerado em grande quantidade devido ao contato com o colonizador. Entretanto hoje ainda existem povos remanescentes das tribos Guarani que nos são contemporâneos localizando-se no Brasil, Paraguai e Bolívia (PROUS, 2006).

Segundo Soares “A estruturação Guarani tem como pano de fundo uma forte organização de chefia, de cacicado, de vassalagem e de prestígio, que, sem dúvida é encontrada nos outros elementos da cultura, como parentesco, economia, e até religião, se pensarmos em messianismo (1997, p.116).” A partir da análise feita por Soares, as influências das questões sociais seriam presentes em diversos âmbitos da sociedade, conseqüentemente buscamos encontra-las na cultura material.

São expostas por Soares (1997) o ato de “convidar o outro” para comer, que poderia servir como forma de apaziguar desavenças, reforçar laços ou mesmo ser honrado pelo convite por conta do prestígio social. Para estas ocasiões existiam os objetos a serem utilizados, como pratos de comer feitos de cerâmica, os quais poderiam conter características específicas destinadas a seu uso, como a decoração da superfície ou o formato das vasilhas.

Devido as condições referente ao solo, clima, ou interferência de animais, raízes, ou mais recentemente, interferência humana, os achados que mais se encontram e se preservam a artefatos confeccionados em pedra, os objetos líticos, ou as cerâmicas produzidas a partir da modelagem da argila. Quando abordamos em específico os Guarani, percebemos que sua compreensão parte especialmente do estudo da cerâmica, suas características, produção, tipos de decoração, queima, utilização, entre outros, e em menor quantidade, o material lítico.

O que não descarta, por conseguinte a utilização de outros materiais que foram mais percíveis dentro do contexto dos sítios arqueológicos, através do tempo. Funari e Noelli expõem que:

O desenvolvimento histórico da agricultura e a descoberta de novas plantas acabaram encontrando na produção de artefatos cerâmicos um meio adequado para diversificar os métodos de processamento e transformação dos vegetais em alimentos adequados ao consumo humano. As plantas mencionadas poderiam ser consumidas após processamentos simples, assadas sobre trempes de galhos, cozidas em bolsas de couro ou dentro cabaças e torradas diretamente sobre o fogo ou sobre pedras pré-aquecidas, que dispensavam artefatos cerâmicos. Contudo, a utilização da cerâmica permitiu o desenvolvimento de algumas técnicas que favoreceram uma ampliação nas maneiras de transformar alimentos crus em pratos nutritivos e apetitosos (2002, p. 80-81).

Assim sendo ao optar por ocupar determinados meios para preparação dos alimentos, conseqüentemente os vestígios foram destruídos por ações do tempo e pela decomposição. E, não se encontrando provas a respeito de suas reais utilidades no âmbito da aldeia a preparação dos alimentos e bebidas têm cabido aos artefatos de cerâmica, determinando suas formas às suas funções.

3 AS FONTES DE PESQUISA

Em especial, nesta pesquisa vamos analisar por meio da bibliografia, os acompanhamentos funerários, os quais foram produzidos e depositados junto ao contexto funerário. Esses materiais representam uma gama de pertences, que foram encontrados em sepultamentos na região do alto rio Uruguai. Estes artefatos são itens essenciais da cultura material deixada pelos Guarani e fazem parte do ritual funerário praticado por este povo. Podendo variar entre diversos tipos:

- Vasilhames cerâmicos;
- Colares (ossos, conchas, dentes);
- Pulseiras (ossos, conchas, dentes);
- Tembetás (ossos, rochas);
- Machados polidos (rochas);
- Outros artefatos de uso corporal ou para trabalho;
- Materiais que não se preservaram devido a agentes de decomposição.

Estes artefatos, após a escavação arqueológica são higienizados, recebem um número de catálogo e são acondicionados de forma organizada para possíveis estudos futuros. Um dos locais na nossa região que tem permissão para a salvaguarda de materiais arqueológicos é o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/Unochapecó. Neste local o pesquisador tem acesso e local de pesquisa para estudar estas peças e seus relatórios. A princípio vamos partir do material escrito através de relatórios e depois, se necessário vamos utilizar o material em si.

4 CONTEXTO E DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS COM DEPOSIÇÕES FUNERÁRIAS NA VOLTA GRANDE

As fontes utilizadas se ligam aos sítios arqueológicos abordados, assim, buscamos fazer o levantamento dos mesmos, expondo as informações principais como: localização geográfica, proprietário do terreno, materiais encontrados, local de custódia, projeto arqueológico e sua contextualização. E por fim, uma análise acerca dos materiais encontrados. Foi feita uma tabela para melhor compreensão dos materiais e, em seguida a reflexão sobre os achados arqueológicos.

4.1 JOÃO ALFREDO ROHR E O REGISTRO DE SÍTIOS NO ALTO URUGUAI: SÍTIOS GUARANI COM SEPULTAMENTOS

Os sítios abaixo descritos fazem parte de uma viagem de prospecção de sítios arqueológicos empreendida por Rohr (1966) no município de Itapiranga às margens do rio Uruguai. O autor descreve as propriedades, se já existiam pesquisas anteriores ou achados por moradores, o seu trabalho no local, questão geográfica, descrição de grandes manchas de terra preta ligadas aos sítios. Segundo Rohr (1966) com exceção do sítio SC-U-53, localizado em Mondai, todos os demais são em Itapiranga, os moradores tratam os achados arqueológicos com curiosidade, desta forma acabaram quebrando o material buscando reutiliza-los em sua propriedade ou mesmo destruindo completamente. Dos 53 sítios descritos por Rohr fazemos a listagem de um total de 27 sítios, os mesmos são os que contém restos mortais e mesmo que a maioria não tenha acompanhamentos funerários não podemos descartar totalmente sua existência devido aos processos tafonômicos. Os mesmos estão citados abaixo.

SÍTIO SC-U-3:

O sítio se encontra na propriedade em nome de Instituto de Assistência e Educação S. Canísio, que antigamente foi quebrada pelos moradores uma vasilha que continha ossos humanos dentro (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-4:

O proprietário do local onde o sítio está localizado são Ernesto Spies e Bruno Frantz, onde ao construir fábrica de tijolos foram encontradas duas grandes igaçabas⁶ contendo ossos e outros quatro vasos menores dentro (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-5:

Na propriedade de Afonso Spies e Pôsto Texaco, também para construções dos proprietários foi encontrada uma igaçaba com restos mortais entre diversos materiais arqueológicos (ROHR, 1966).

SC-U-6:

De acordo com Rohr (1966) na propriedade de Silvério Claudino Barbian e Alfredo Schorr, durante retirada de barro para olaria foram encontradas cerca de 10 igaçabas contendo esqueletos bem preservados, com 10 vasos de cerâmica menores, dentre os demais vestígios encontrados por Rohr (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-8:

Na propriedade do Sr. Walter Buss foi encontrado pelos moradores uma igaçaba contendo osso de criança e um bracelete de contas azuis verdes e brancas, contendo ainda outro recipiente menor com esqueleto de peixe dentro (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-9:

Este sítio fica na propriedade do Sr. Edgar Paulus, sendo descrito que em pesquisas anteriores haviam sido encontradas e quebradas cerca de vinte igaçabas contendo restos mortais (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-10:

Este sítio está localizado na propriedade em nome de Ministério de Agricultura e Pôsto Agro-pecuário em Itapiranga. A partir de Rohr (1966) foram encontrados ao perfurarem o solo igaçabas, deixadas no local e posterior encontraram urnas funerárias com tampas entre outros vestígios Guarani (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-12

⁶ Tipo de vasilha cerâmica.

Os proprietários da terra onde se localiza o sítio são Lauro Giehl e Germano Rabuske, conforme Rohr (1966) ao abrirem um caminho, antes da pesquisa foi encontrado uma igaçaba contendo vestígios humanos, um bastão de resina e um artefato de diabasio alisado, posteriormente encontraram outros materiais arqueológicos. Ao analisar o texto de Rohr, não fica muito claro se os materiais descritos estavam na urna ou não (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-18

O proprietário da terra é o Sr. Bruno Berwanger, onde o mesmo retirou uma urna próximo a sua residência, posteriormente com sondagem foram encontrados demais vestígios arqueológicos (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-21

Este sítio é propriedade do Pré-seminário de Itapiranga, foram encontrados antes da pesquisa cerca de 10 a 15 vasos, sendo igaçabas e urnas funerárias escavadas por leigos (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-22:

Propriedade em nome da Viuvá Jacó Barth, entre os materiais cerâmicos e líticos foram encontradas contas de pedras azuis e verdes (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-28

O sítio está localizado na propriedade do Sr. Edgar Schoeler, nas pesquisas anteriores foi desenterrada uma igaçaba com restos mortais e enterrada novamente, durante as pesquisas foram encontradas igaçaba e urna funerária, entre outros materiais (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-35

O proprietário deste sítio é o Sr. Adalábio Ritter, durante pesquisas anteriores encontrou uma igaçaba com restos mortais que depois foi encontrada por Rohr, juntamente com demais materiais arqueológicos (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-39

O proprietário da área que se localiza o sítio é o Sr. João Schmitz, no local foram encontrados diversos materiais, entre eles uma pequena igaçaba contendo restos mortais de uma criança (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-42

O sítio é propriedade do Sr. Oto Lauschner, foram encontradas pelo dono 360 contas de pedras azuis e brancas com verde, de diferentes tamanhos, entre outros materiais históricos (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-45

Na propriedade do Sr. Albino Rodrigues Oliveira se encontra o sítio SC-U-45. Entre os achados arqueológicos do local estão duas igaçabas, ambas vermelhas com engobo branco e esqueletos de pessoas jovens contendo três tembetás de mineral branco (ROHR, 1966).

SÍTIO SC-U-53

Este sítio fica na propriedade do Sr. Reinoldo Krein no município de Mondaí foi encontrado entre os vestígios arqueológicos uma igaçaba contendo ossada com tampa quebrada ao trabalhar a terra com arado (ROHR, 1966).

4.2 SÍTIO SALTINHO DO URUGUAI 03

O sítio Saltinho do Uruguai 03 foi inicialmente levantado por Silva, Monticelli e Domiks (1998). Os autores realizaram o Diagnóstico ambiental feito para a EST Energia, Transportes e Saneamento. Posteriormente, Lavina (2004) realizou pela Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, o levantamento arqueológico para a construção do canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Foz de Chapecó – UHE Foz do Chapecó, etapa necessária de acordo com a legislação de proteção do patrimônio histórico e arqueológico. Caldarelli et al. (2010), pela Scientia Consultoria Científica, coordenaram a escavação dos sítios em si. Os materiais arqueológicos encontrados neste sítios, segundo Caldarelli et al., (2010) são: 2104 cerâmicas e 347 líticos, os mesmos encontram-se salvaguardados no CEOM.

Sítio Saltinho do Uruguai-3 – Concentração 2 (ACH-SU3-C2) UTM 297.894E/6.997.615N):

De acordo com Caldarelli et al., (2010) o sítio ACHSU3C2 fica na localidade de Saltinho do rio Uruguai, no município de Águas de Chapecó, na propriedade do Sr. Hilário Balzan. A princípio foi delimitado devido a percepção de duas estruturas específicas de concentração de materiais arqueológicos. Na concentração 1 foram encontrados maior quantidade de material lítico e solo bastante modificado por arado.

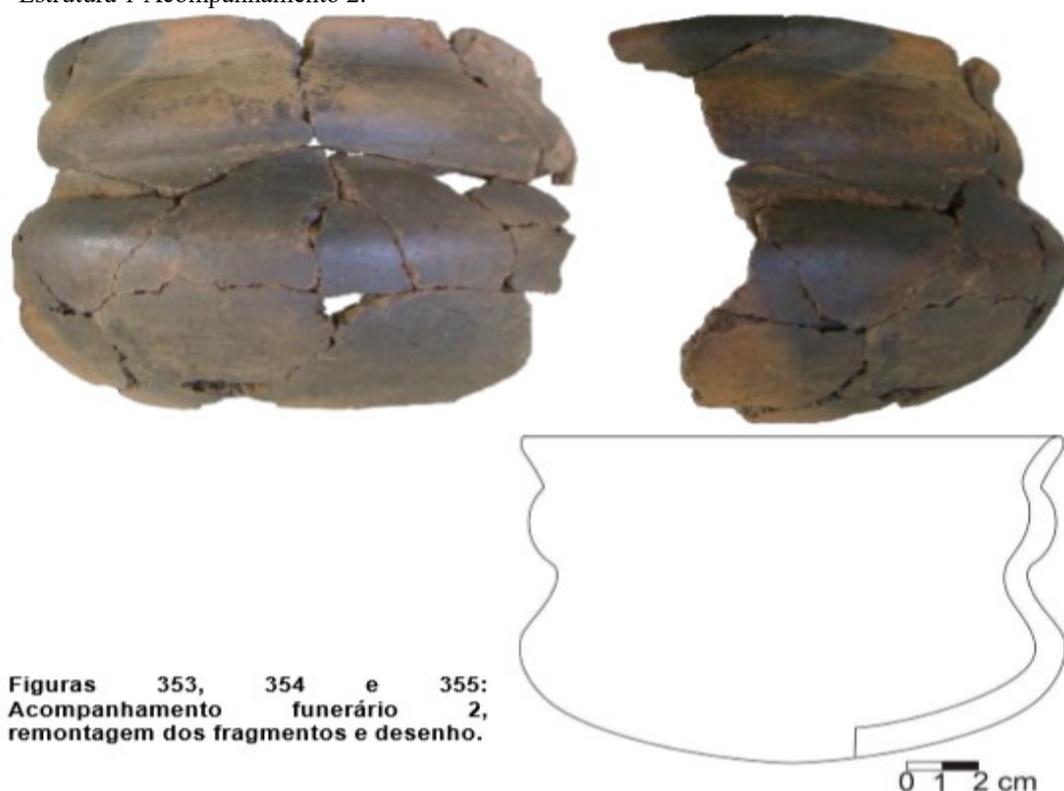
Na concentração dois, segundo Caldarelli et al., (2010) foram encontrados materiais líticos, cerâmicos e uma conta de colar em cerâmica, além de três estruturas de combustão que obtiveram através de datação por C¹⁴ entre 1410-1670 AP anos. Posteriormente foram encontradas seis estruturas de sepultamento, as quais foram denominadas do um ao seis. Sendo localizadas nas proximidades do sítio ACHSU3C2, mas não nas concentrações de materiais descritas acima (CALDARELLI et al., 2010).

Caldarelli et al., (2010) expõe que ambos sepultamentos estavam próximos e foram encontradas por trabalhadores durante o processo de construção da UHE Foz do Chapecó. Cada sepultamento estava alocado dentro de uma vasilha cerâmica com tampa. Destas, as estruturas um, três, quatro e cinco foram menos afetadas, facilitando a retirada em bloco para escavação em laboratório, enquanto a dois e a seis foram as mais perturbadas pelas máquinas. A estrutura dois foi destruída, restando apenas a base para retirada em bloco e posterior escavação em bloco. A estrutura seis foi totalmente desmontada pelas obras, sendo retirada do local de forma fragmentada (CALDARELLI et al., 2010).

Estrutura Funerária 1 (ACHSU3C2): Único sepultamento.

Acompanhamento Funerário 1: Vasilha cerâmica biglobular, superfície lisa, com 12 cm de diâmetro de borda. Acompanhamento funerário 2: Vasilha cerâmica, superfície lisa, com 15cm de diâmetro (Figura 4). Outras duas peças, segundo Caldarelli et al. (2010), foram encontradas junto a esta estrutura, sendo uma lasca bipolar de calcedônia e um instrumento sobre lasca de arenito. Porém, devido as máquinas que modificaram o local, não se sabe se eram acompanhamentos ou apenas se misturaram ao contexto.

Figura 4 - Estrutura 1 Acompanhamento 2.



Figuras 353, 354 e 355:
Acompanhamento funerário 2,
remontagem dos fragmentos e desenho.

Fonte: Caldarelli et al. (2010).

Estrutura Funerária 2 (ACHSU3C2): Único sepultamento.

Conforme Caldarelli et al., (2010) não foram encontrados materiais associados a acompanhamentos funerários, sendo observados três tipos de vasilhas cerâmicas e alguns objetos líticos. Lembrando que esta estrutura foi bastante danificada pelo trabalho de máquinas pesadas.

Estrutura Funerária 3 (ACHSU3C2): Três sepultamentos na mesma vasilha.

Acompanhamento Funerário 1: Vasilha cerâmica, parte interna lisa e superfície exterior espatulada⁷, com 14 cm de diâmetro total. Acompanhamento Funerário 2: Vasilha cerâmica, lisa na parte interna e ungulada⁸ na face externa, com 9 cm de boca⁹. Acompanhamento Funerário 3: Vasilha cerâmica, parte interna lisa e parte externa corrugada¹⁰, 28 cm de boca (Figura 5).

⁷ O espatulado é um tipo de tratamento de superfície aplicado pelos grupos analisados.

⁸ Tratamento de superfície ligado a forma unglular, podendo ser ligado a forma de decoração feita com a pressão da unha sobre a cerâmica.

⁹ Abertura da vasilha.

¹⁰ Forma de tratamento de superfície realizada no ato de junção dos roletes de confecção da vasilha cerâmica.

Figura 5 - Estrutura funerária 3, Acompanhamento 1:



Caldarelli et al. (2010)

De acordo com Caldarelli et al., (2010), em conjunto, como prováveis acompanhamentos estavam depositadas contas de colar, sendo uma de gipsita e as demais em conchas, associado a um dos sepultamentos da vasilha, identificado como infantil. Ainda foram encontradas 15 peças que podem ter ligação com o sepultamento, sendo elas:

(...) duas lascas bipolares de quartzo, um termóforo de basalto, três lascas unipolares de melatamito, três lascas unipolares de arenito silicificado médio, um detrito de basalto, quatro fragmentos de lascas de arenito silicificado médio, um detrito de arenito silicificado médio e dois tembetás fragmentados provavelmente de gipsita (CALDARELLI, 2010, p. 678).

Estrutura Funerária 4 (ACHSU3C2): Único sepultamento

Acompanhamento funerário 1: Vasilha cerâmica, decoração ungulada acima da carena e alisada abaixo da carena e na parte interna da vasilha, com 12 cm de diâmetro. Acompanhamento Funerário 2: Vasilha cerâmica, lisa na face interna, corrugada na face externa, com 30 cm de diâmetro de borda. Também segundo Caldarelli et al. (2010), foram encontrados dois fragmentos de cerâmicas que aparentavam porte pequeno, podendo fazer parte dos acompanhamentos funerários. Foram encontradas 12 contas de colar (Figura 6), fabricadas com matéria prima de quartzo e gipsita, com furos feitos a partir de esforços dos dois lados das contas (CALDARELLI et al., 2010).

Figura 6 - Contas de colar, estrutura funerária 4:



Figura 412: Contas de colar encontradas na estrutura funerária 4.



Figura 413: Detalhe das tentativas de confecção de orifícios em duas contas.

Fonte: Caldarelli et al. (2010)

Estrutura Funerária 5 (ACHSU3C2): Único sepultamento.

Acompanhamento funerário 1: Vasilha cerâmica, ambas faces lisas, diâmetro total de 10 cm e de boca 14 cm. Acompanhamento funerário 2: Vasilha cerâmica biglobular, lisa em ambas as faces e de pequena estatura. Também, conforme Caldarelli et al. (2010), abaixo dos ossos foram encontradas duas rochas associadas ao sepultamento. Sendo uma rocha termófora de basalto e uma lasca de basalto. Assim sendo, estando abaixo dos ossos, sua posição faz referência a colocação proposital das mesmas no sepultamento.

Ainda, segundo Caldarelli et al. (2010), foram encontrados outros materiais líticos, (Figura 7) sendo uma lasca de calcedônia, um seixo de basalto e uma lasca termófora de basalto, que provavelmente entraram na vasilha com o sedimento.

Figura 7 - Rochas encontradas dentro da vasilha 5



Fonte: Caldarelli et al. (2010)

Estrutura funerária 6 (ACHSU3C2): Único sepultamento.

Segundo Caldarelli et al. (2010) esta estrutura foi bastante destruída pelo trabalho das máquinas pesadas que estavam trabalhando no local. Portanto, foram recolhidos os materiais que ficaram bastante danificados e remexidos. Mesmo assim, foram delimitados como acompanhamentos funerários os seguintes:

Acompanhamento funerário 1: Vasilha cerâmica, identificada como tradição Taquara/Itararé¹¹ (Figura 8), com decoração lisa e em algumas partes da face externa, recebeu polimento, com 12 cm de diâmetro de boca.

Acompanhamento funerário 2: Vasilha cerâmica, decorada de forma lisa, interna e externamente, 22 cm de diâmetro de boca. (CALDARELLI et al., 2010).

¹¹ Tradição ligada a povos que viviam nas partes mais altas, distantes dos grandes rios, que faziam cerâmicas menores e casas subterrâneas.

Figura 8 - Acompanhamento funerário 1, tradição Taquara/Itararé



Figura: Caldarelli et al. (2010)

4.3 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO UHE FOZ DO CHAPECÓ, RESERVATÓRIO:

Os sítios SC-CH-148 e SC-CH-158 fazem parte do projeto realizado para salvamento arqueológico na construção do reservatório da UHE Foz do Chapecó no Vale do rio Uruguai. Segundo De Masi (2012) foram encontrados 625 sítios, tanto em Santa Catarina quanto no Rio Grande do Sul, sendo escolhidos por sua representatividade no relevo apresentado e posterior coleta superficial de materiais. Aqui abordamos os que são relevantes para a pesquisa.

SÍTIO SC-CH-148 (UTM 331288 6984379):

O sítio SC-CH-148 fica em Chapecó, no distrito de Goio-En na propriedade do Sr. Paulo. A partir de De Masi (2012) o sítio foi encontrado a partir do levantamento e também coleta de materiais, porém quando as máquinas estavam escavando para construção da obra bateu em uma urna funerária, assim iniciaram a abertura de quadriculas. O sítio foi delimitado com contato histórico pela presença de materiais como pregos e vidro (DE MASI, 2012).

Estrutura funerária (SC-CH-148):

Acompanhamento funerário: Tembetá de quartzo (Figura 9).

Acompanhamento funerário: Pequeno vasilhame cerâmico.

Figura 9 - Tembetá



Fonte: De Masi (2012)

SÍTIO SC-CH-158 (UTM 531288 6984379)

Segundo De Masi (2012) este sítio se situa no município de Chapecó, foi descoberto com o estudo de levantamento arqueológico, porém, foi perturbado com as obras do reservatório. O proprietário do sítio paralisou a escavação por tramites legais a respeito da sua indenização sobre a terra, quando iniciaram o trabalho arqueológico foram feitas coletas superficiais e posterior abertura de malha de escavação. Neste sítio foram encontradas, segundo De Masi (2012) duas contas: uma de cerâmica e outra de plástico (Figura 10), a segunda podendo ser uma evidência de contato histórico, fora os pedaços de vidro que são colocados como intrusivos e posteriores.

Figura 10 - Conta de plástico



Fonte: De Masi (2012)

4.4 SÍTIO ACH-LP-07

A pesquisa do sítio ACH-LP-07 faz parte da missão franco-brasileira, iniciada no ano de 2013 nos municípios de Águas de Chapecó –SC e Alpestre – RS (CARBONERA, LOURDEAU e SANTOS, 2018). Segundo Carbonera, Lourdeau e Silva (2018) o “POPARU – Povoamentos pré-históricos do alto rio Uruguai” tem como foco os povoadamentos mais antigos da região, porém, tem estudado também os grupos mais recentes, como os Guaranis, que ocuparam de forma significativa a região.

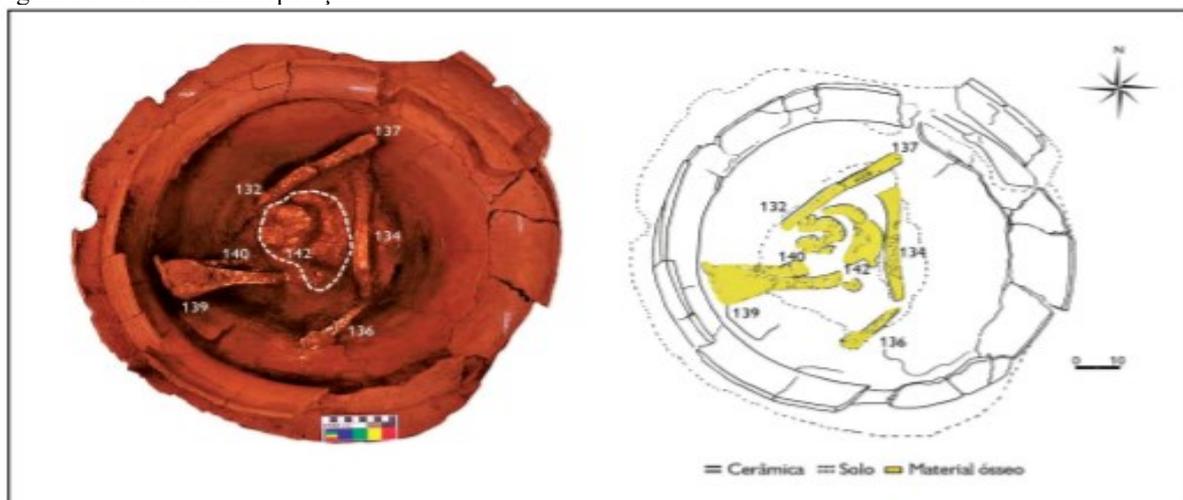
Segundo Carbonera, Lourdeau e Silva (2018) o sítio ACH-LP-07 foi dividido em setores de escavação, sendo o “setor 1” 11.700 AP, sendo considerada a data mais antiga de nível arqueológico do estado de Santa Catarina. O sítio ainda têm dois setores, sendo o “setor 2”, no qual foi encontrado no ano de 2014 uma estrutura funerária e o “setor 3” que foi escavado somente na etapa de 2017 (CARBONERA, LOURDEAU e SILVA, 2018).

Segundo Carbonera et al., (2018) o setor 2 do sítio ACH-LP-07 abrange ocupações humanas em momentos distintos, o período pré-cerâmico e o cerâmico. Este sítio foi delimitado pela descoberta de uma urna funerária em 2014 que ficou exposta em decorrência das cheias do rio Uruguai daquele ano, assim, para entender o contexto do local iniciou-se o estudo do

setor 2 com a retirada da urna em 2014 e, na sequência foi dado prosseguimento entre os anos de 2015 e 2017 escavando novas quadrículas para entender melhor o entorno onde havia sido depositada a urna pelos grupos Guarani (CARBONERA, LOURDEAU e SILVA, 2018).

Segundo Carbonera e Lourdeau (2017) a urna foi encontrada em 2014 e retirada em bloco e levada para o laboratório do CEOM, lá pode escavada por decapagens¹² arqueológicas com auxílio de fotografias e desenhos que documentaram todo o processo de trabalho. Conforme Carbonera e Lourdeau (2017) a urna (Figura 11) de formato cônico possui diâmetro de boca de 58 cm e altura de 53 cm, com decoração externa corrugada e interna lisa, contendo marcas enegrecidas de uso e a tampa do vasilhame conta com 65 cm de boca e altura de 26 cm, porém, como está incompleta estima-se 36 cm, também com decoração externa corrugada.

Figura 11 - Urna com a deposição



Fonte: Carbonera et al. (2018).

Não foram encontrados acompanhamentos funerários, porém com a escavação em laboratório puderam obter dados sobre o sepultamento, segundo Carbonera et al., (2018) a datação de 395 ± 30 AP, além da configuração do sepultamento primário de um indivíduo com idade acima de 18 anos. Apesar das grandes modificações tafonômicas, este tipo de estudo possibilita maior compreensão do contexto arqueológico Guarani na região.

5 TIPOLOGIA DOS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS

SÍTIO	Acompanhamentos	Matéria-prima	Características	Fonte
SC-U-4	Quatro vasilhas cerâmicas.	Argila		Rohr (1966)

¹² Escavação com retirada de camadas.

SC-U-6	10 vasilhas cerâmicas.	Argila		Rohr (1966)
SC-U-8	Uma vasilha e um bracelete.	Argila e de contas e de pedra.	No vaso de cerâmica foi encontrado ossos de peixe dentro. No bracelete contas de pedra azul, verde e branca.	Rohr (1966)
SC-U-45	Três tembetás.	Mineral branco.		Rohr (1966)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 1	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha biglobular, superfície lisa, com 12 cm de diâmetro de borda.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 1	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, superfície lisa, com 15cm de diâmetro.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 3	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, parte interna lisa e superfície exterior espatulada ¹³ , com 14 cm de diâmetro total.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 3	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, lisa na parte interna e unzulada ¹⁴ na face externa, com 9 cm de boca ¹⁵ .	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 3	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, parte interna lisa e parte externa corrugada ¹⁶ , 28 cm de boca.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 4	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, decoração unzulada acima da carena e alisada abaixo da carena e na parte interna da vasilha, com 12 cm de diâmetro.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 4	Um colar com 12 contas.	Gipsita	Dimensões variadas.	
ACHSU3C2 Estrutura funerária 4	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, lisa na face interna, corrugada na face externa, com 30 cm de diâmetro de borda.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 5	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, ambas faces lisas, diâmetro total de 10cm e de boca 14 cm.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica biglobular, lisa em	Caldarelli et al., (2010)

¹³ Tipo de tratamento de superfície.

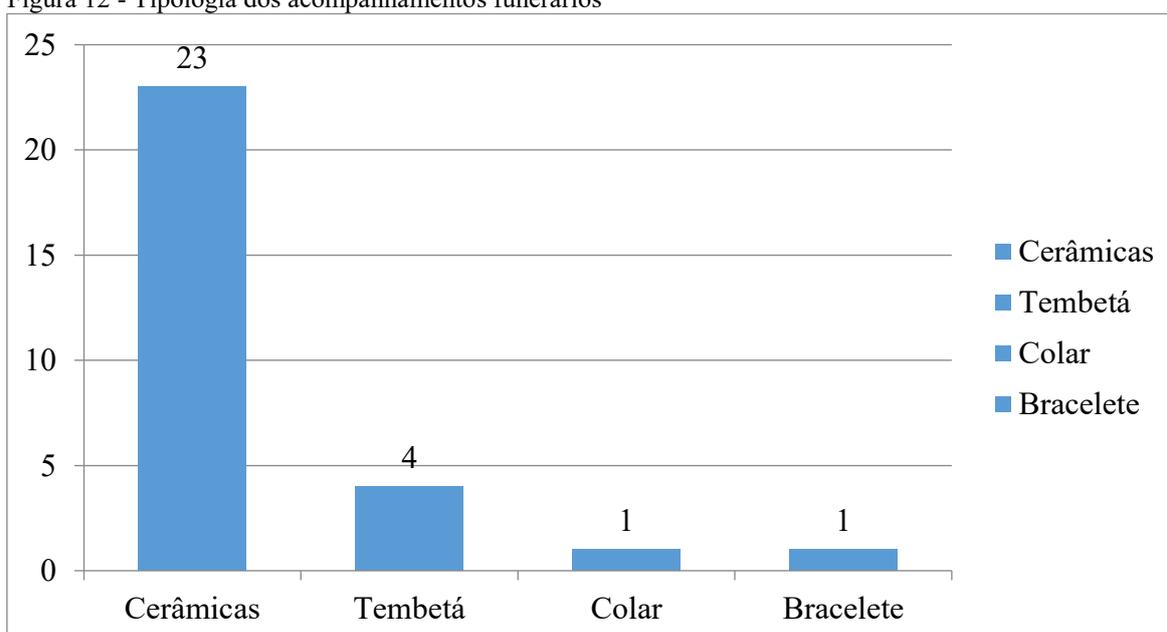
¹⁴ Tratamento de superfície ligado à forma unzulada, podendo ser ligado a forma de decoração feita com a pressão da unha sobre a cerâmica.

¹⁵ Abertura da vasilha.

¹⁶ Forma de tratamento de superfície realizada no ato de junção dos roletes de confecção da vasilha cerâmica.

Estrutura funerária 5			ambas as faces e de pequena estatura.	
ACHSU3C2 Estrutura funerária 6	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, identificada como tradição Taquara/Itararé, diferente com decoração lisa e em algumas partes da face externa, recebeu polimento, com 12 cm de diâmetro de boca.	Caldarelli et al., (2010)
ACHSU3C2 Estrutura funerária 6	Vasilha cerâmica	Argila	Vasilha cerâmica, decorada de forma lisa, interna e externamente, 22 cm de diâmetro de boca.	Caldarelli et al., (2010)
SC-CH-148	Pequeno vaso cerâmico e tembetá	Vaso de argila e tembetá não identificado.		DE MASI (2012)

Figura 12 - Tipologia dos acompanhamentos funerários



É perceptível a quantidade de vasilhas cerâmicas como mobiliário funerário, estas são visivelmente superiores em número nos sítios analisados em relação aos demais materiais encontrados nos contextos pesquisados. O dado pode permitir pensar diferentes questões interligadas a este fator, desde a preferência por cerâmicas, ou talvez a sua maior sobrevivência ao tempo perante materiais mais facilmente perecíveis ou mesmo questões

culturais e simbólicas. Ainda a escassez dos demais materiais ligados a sua raridade e importância, sendo a cerâmica um material mais comumente encontrado utilizado na aldeia.

6 REFLEXÕES ACERCA DOS SÍTIOS PESQUISADOS

Quando buscamos no contexto Guarani o trato da morte e dos mortos é visível na bibliografia acerca dos materiais arqueológicos, além do sepultamento direto no solo a utilização de vasos para o sepultamento. Estes vasos são bem trabalhados na bibliografia e recebem no laboratório os cuidados necessários para seu acondicionamento, por vezes sendo além de inventariados e alocados, também remontados. Quanto aos ossos, na nossa região devido as condições do tempo e clima são geralmente se preservam mal, ou quando encontrados estão muito deteriorados. Já os acompanhamentos funerários acabam por vezes recebendo um tratamento superficial, desta forma fazemos o levantamento dos mesmos dentro na delimitação do alto rio Uruguai, em sua margem direita.

Do trabalho realizado por Rohr (1966) descrevemos um total de 27 sítios com presença de sepultamentos na região de Itapiranga – SC. Porém ao analisarmos o contexto funerário a presença de acompanhamentos está ligada a apenas quatro desses sítios. Quando Rohr vai até esses locais ele parte das pesquisas anteriores, já que muitos dos sítios citados são encontrados pelos próprios moradores, que ao iniciar a construções de casas, olarias e estradas, por exemplo, acabaram por se deparar com os materiais arqueológicos. Rohr (1966) ainda destaca a relação de pessoas locais com os achados arqueológicos, por vezes inclusive seguindo o mito de encontrar a riqueza e ouro dentro dos potes de cerâmica.

Ainda, ligados aos acompanhamentos funerários, a sua falta não significa que esses sepultamentos se deram sem nenhum objeto, mas talvez seja um ponto para pensarmos em materiais mais perecíveis, que não se preservaram devido as condições impostas pelo tempo. Assim, de acordo com Rohr (1966) os objetos encontrados nos sítios, onde no SC-U-4 temos quatro vasilhas menores colocadas dentro de outras quatro maiores junto aos corpos, no SC-U-6 é semelhante, mas com cerca de 10 vasilhas maiores contendo menores junto ao sepultamento. Já no SC-U-8 dentro do recipiente menor foi encontrado um esqueleto de peixe e ainda no mesmo sepultamento continha um bracelete de contas verdes, azuis e brancas. Vejamos que no mesmo sepultamento podemos ver algo interessante, um vasilhame pequeno contendo o peixe, alimento e um bracelete, adorno. O que poderia ser considerado uma oferenda para uma possível vida após a morte para o corpo sepultado.

Enquanto isto, no SC-U-45 os sepultamentos continham três tembetás. Os tembetás eram objetos utilizados apenas pelo sexo masculino e segundo Prous (1992) seu material poderia variar conforme a idade e o ganho de responsabilidades na aldeia. Em um único sepultamento foram depositos três objetos de valor simbólico, infelizmente não temos maiores informações quanto ao corpo, se realmente seria de um indivíduo do sexo masculino, deixando a desejar se realmente se ligam as questões propostas acima.

Já nas estruturas abordadas por Caldarelli et al. (2010) das seis vasilhas apenas uma delas não continha acompanhamento. No sítio ACHSU3C2 na estrutura número 6 nos chama atenção por ser uma vasilha de modelo denominada por Caldarelli et al. (2010) como taquara, desta forma podemos pensar em relações possíveis, como de troca de objetos entre grupos locais. Lembrando que o sepultamento é Guarani e contém uma vasilha disposta como acompanhamento funerário que foi confeccionada por outro grupo étnico.

Além disso, o colar de pedras encontrado na estrutura número 4 é um dos poucos achados desse tipo, nos fazendo questionar o seu significado para a pessoa que recebeu este objeto em seu sepultamento, relacionado sua raridade e importância no contexto funerário. Quem recebeu este objeto poderia ter um significado importante na aldeia, ou mesmo alguma função de poder.

Nas estruturas dois, três, quatro e cinco são encontradas em ambas mais do que uma vasilha cerâmica menor junto ao sepultamento. Como já colocamos as vasilhas são quantidade majoritária nesta pesquisa, e isto conseqüentemente pode levar a questões sociais. As mesmas poderiam ser utilizadas contendo algo dentro que acabou não sobrevivendo ao tempo, algum alimento para a pessoa em sua vida após a morte, ou mesmo sua possível utilização para o preparo de alimentos. Por fim, a forma como estes materiais foram encontrados também nos chama atenção, já durante as obras e inclusive destruindo parte do contexto arqueológico e das informações e mesclando alguns materiais.

De Masi (2012) também se refere à UHE Foz do Chapecó, porém ligado à questão do reservatório, onde foram levantados pelo autor uma grande quantidade de sítios, cerca de 625, porém, com contexto funerário observamos apenas dois sítios: SC-CH-148 e SC-CH-158. Inclusive, no sítio SC-CH-158 que não contém sepultamento são encontradas duas contas, uma de cerâmica e outra de plástico, elemento pode sugerir o contato com os colonizadores. Ambos os sítios são delimitados por De Masi (2012) como históricos por se encontrarem materiais como vidros e pregos. A descrição feita pelo autor não fica muito clara em nossa leitura, sentimos a falta de dados mais específicos dos materiais encontrados como medidas, características e imagens.

Quanto ao trabalho realizado pelo CEOM no projeto POPARU, podemos observar o achado de apenas uma urna funerária no lado direito do rio Uruguai. Ainda dentro do projeto na margem esquerda no Rio Grande do Sul são encontrados mais sepultamentos, dentro e fora de vasilhas, que ainda estão sendo levantados e estudados. No ACH-LP-07 setor 2, a urna estava num contexto mais antigo que o seu, supondo que o local onde foi encontrada apenas foi utilizado para enterra-la.

Apesar da falta de acompanhamento no contexto funerário, não podemos dizer de certeza que não havia, mas que talvez fosse feito de material como cestaria, madeira e afins e que não resistiram à ação do tempo. Além disso, esta urna foi encontrada e retirada para escavação em laboratório, o que possibilitou trabalho minucioso de escavação e retirada de informações bem contextualizadas, auxiliando em características do corpo, da vasilha e da tampa e remontagem do vaso. Ainda foi publicado um artigo sobre os dados obtidos através desta pesquisa.

7 MORTE, FORMAS DE TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS

A morte possui dentro de cada sociedade uma forma de tratamento conforme a crença cultuada por seu povo. Segundo Souza:

O desaparecimento de um membro de uma comunidade está cercado por ressonâncias emocionais relacionadas à idade, função e status do morto que são incorporadas aos costumes funerários e aos ritos de passagem. A presença da morte implica na destruição parcial do equilíbrio, coerência, em certa desorganização da vida social normal ou cotidiana e, simultaneamente, na busca de uma nova reorganização desse equilíbrio durante e após o término das atividades funerárias (2014, p. 56).

Desta forma podemos pensar que a morte interrompe o ciclo natural da vida, levando uma pessoa que tinha sua função dentro da sociedade e no dia-a-dia da aldeia. Assim, a função do falecido precisa ser repensada entre os demais integrantes deste meio social.

Segundo Prous (1992) os Guarani tinham sua organização baseada pelo sexo. Sexo masculino e sexo feminino tinham suas responsabilidades e a cada um cabiam determinadas funções. Ao sexo feminino cabiam o cultivo da terra e a preparação das cerâmicas, enquanto ao masculino cabia a caça. Isto se reflete nos artefatos, por exemplo: feminino e cerâmica e masculino arco e flecha ou mesmo os objetos de enfeite do corpo, como tembetás. Agora cabe a nós pensarmos nas relações desses objetos nos sepultamentos que se encontram, sendo que mesmo cabendo ao sexo feminino produzir a cerâmica, não pertenciam só a elas, mas à aldeia.

Mas, quem seriam estas pessoas que tinham seu corpo sepultado dentro de uma vasilha, com tampa e ainda recebendo certo objeto no seu contexto de morte?

Segundo Muller e Souza (2011), a partir de Shaden (1974) a morte teria uma visão ambígua para os Guarani, sendo tanto aguardada para uma nova vida após a morte, como temida por representar o final do ser humano. Enquanto Prous (1992) expõe que o enterramento em vasos seria apenas para líderes, Muller e Souza (2011) colocam que o sepultamento em recipiente poderia partir da preocupação dos vivos com o que acontece com o morto, para que sua alma vá para o mundo dos mortos e que este não perturbe a comunidade ou traga doenças. Schmitz (1997) também a partir de Shaden (1974) expõe que a alma do falecido ficaria dentro da vasilha junto com o corpo sepultado.

Portanto os três trabalhos citados acima colocam visões diferentes do enterramento e acerca do que aconteceria com o morto. Os acompanhamentos encontrados nos sepultamentos não são caracterizados ou pensados, então o que podemos deduzir sobre os mesmos?

As questões sociais ligadas à função na aldeia, membros líderes, ou filhos de desses líderes, ou mesmo pajés e sua função religiosa. Sendo considerados membros seletos que receberiam essa forma de sepultamento e em conjunto um ou mais objetos que lhe pertenceu em vida.

É bastante difícil pensarmos nessas questões devido a falta de informações concretas, ou mesmo os sepultamentos que não se encontram acompanhamentos, os quais poderiam ser feitos de materiais perecíveis que se decompuseram rapidamente, mas que também poderiam significar a função social de um indivíduo. Ou mesmo a pouca quantidade de achados desse tipo que limita uma maior compreensão acerca do tema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arqueologia regional tem mostrado as grandes possibilidades de pesquisa em Santa Catarina e ao longo do rio Uruguai, demonstrando as diversas ocupações humanas e seus vestígios ao longo da História. Portanto, nos valem das pesquisas que já haviam sido feitas e em especial as que continham sepultamentos para o levantamento dos sítios, contexto e seus acompanhamentos funerários.

Este trabalho de conclusão de curso partiu do pressuposto da interdisciplinaridade entre História e Arqueologia, a qual trouxe maiores possibilidades a esta pesquisa. Através da proposta de análise dos materiais e o pensar sobre suas colocações no âmbito social Guarani nos deparamos com obstáculos presentes neste tipo de trabalho, onde não temos fontes escritas deixadas por este povo, mas sim, materiais arqueológicos.

Desta forma foi feito o levantamento dos principais autores que abordam o tema, buscando antes de chegar a pesquisa compreender o que significa “Guarani”, seu contexto, migrações e afins. Depois, destacamos os relatórios de escavação dos sítios que nos são relevantes dentro de proposta de pesquisa. Em seguida foram feitas as reflexões acerca do material encontrado em conjunto com a bibliografia.

O objetivo da pesquisa visava os acompanhamentos funerários e sua descrição na bibliografia, buscando a compreensão ligada ao social e cultural. A partir disso, foi feito o levantamento desses materiais dentro dos sítios em que se encontram, projetos que fazem parte, localização geográfica e características, inclusive a questão ligada ao contato com o colonizador através dos sítios descritos por De Mais (2012). Foi possível ainda a percepção de suas diferenças e semelhanças, assim como a quantidade desses materiais dentro dos sítios.

Quanto a ligação dos acompanhamentos funerários e as questões sociais e culturais do contexto Guarani, foi possível a realização de reflexões entre os mesmos, suas quantidades e ligações com o sepultamento. Assim, aliamos as bibliografias pesquisadas sobre os Guarani com as fontes arqueológicas, fazendo ligações entre ambas, como a utilização do vasilhames cerâmicos em grande quantidade e suposições acerca deste fato.

A morte e o ato de tratar o sepultamento também faz parte da cultura dos diversos povos e sociedades, assim também acontece com os Guarani. A forma ambígua de tratar a morte e o modo de enterrar seus entes, a utilização dos sepultamentos em vasos cerâmicos que anteriormente tinham a função de cozinhar os alimentos e depois passa para a função secundária de sepultar, os acompanhamentos funerários destinados de formas distintas ou até mesmo

semelhantes entre os enterramentos. Tudo isso nos mostra uma parte da cultura e História dos Guarani.

Contudo, ainda chegamos a esta etapa da pesquisa com muitas perguntas e reflexões a serem feitas. Além do mais é possível esclarecer as demais lacunas que ficam em aberto, num contexto tão rico para a História e a Arqueologia como o Guarani, podendo dar continuidade a este tema em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BROCHADO, José Proenza. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America**. Carbondale, University of Illinois - Champaign. 1984 (Tese de doutorado).
- _____. **Alimentação na floresta tropical**. Porto Alegre: UFRGS, IFCH, caderno nº 2, 1977.
- CALDARELLI, Solange Bezerra. (Org). **Projeto Arqueologia preventiva na UHE Foz do Chapecó. SC/RS: Relatório Final**. Florianópolis, Scientia Consultoria Científica, 2010.
- CARBONERA, Mirian; LOURDEAU, Antoine; SANTOS, Marcos César Pereira. **Missão franco-brasileira: Povoamentos pré-históricos do alto rio Uruguai (POPARU) – Relatório científico**. Chapecó, 2018.
- CARBONERA, Mirian. **A ocupação pré-colonial do alto Rio Uruguai, SC: contatos culturais na Volta do Uvá**. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- CARBONERA, Mirian. **A tradição Tupiguarani no Alto Rio Uruguai: Estudando o “acervo Marilandi Goulart”**. (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.
- CARBONERA, Mirian; LOURDEAU, Antoine. **Povoamentos pré-históricos do alto do rio Uruguai**. Projeto de Arqueologia Acadêmica, relatório Parcial 3/2016. Chapecó, 2017.
- CARBONERA, Mirian; et al. **Uma deposição funerária Guarani no Alto Rio Uruguai, Santa Catarina: escavação e obtenção de dados dos perfis funerário e biológico**. Bol Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 13, n. 3. P. Xxx-xxx. Set-dez, 2018.
- DE MASI, Marco Aurélio Nadal. **Relatório de Salvamento Arqueológico UHE Foz do Chapecó, reservatório**. De Masi arqueologia, Chapecó, 2012.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FUNARI, Pedro Paulo. NOELLI, Francisco Silva. **A Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KUCZKOVSKI, Francieli. **Arqueologia Guarani no vale do rio Uruguai, RS/SC: Reflexões sobre gênero e cerâmica**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História, Chapecó, SC, 2016.
- LA SALVIA, *Fernando.*, BROCHADO, *José. Proenza.* **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
- LATHRAP. Donald W. **O Alto Amazonas**. Lisboa: Editora Verbo, 1975.
- LAVINA, Rodrigo. Projeto de Arqueologia Preventiva no AHE Foz do Chapecó, RS/SC. Projeto de pesquisa. Criciúma: UNESC/Scientia, 2004.

LINO, Jaisson Teixeira. **Arqueologia Guarani na Bacia Hidrográfica do rio Araranguá**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2007.

_____. **Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá**, Santa Catarina. Erechim: Habilis, 2009.

LINO, Jaisson Teixeira; BRUHNS, Katianne. **Os Arqueólogos e os Índios...Vivos!** Reflexões sobre Arqueologia Pública, Políticas Públicas e Sociedades Indígenas. **Cadernos do Ceom**, ano 25, n. 34, p. 99-121, 2012.

MÜLLER, Leticia Morgana. **Dentro do pote de barro: reflexões sobre os enterramentos Guarani através da sua cultura material**. Cadernos do Ceom, Chapecó, v. 8, n. 24, p.83-107, jul. 2006. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/140>>. Acesso em: 19 out. 2017.

MULLER, Leticia; SOUZA, Sheila Mendonça de. **Enterramentos Guarani: problematizações e novos achados**. In: CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignacio (Org.). *Antes do Oeste Catarinense: arqueologia dos povos indígenas*. Chapecó: Argos, 2011. Cap. 10. p. 167-218.

NEVES, Walter Alves. *et al.* **Origens e microevolução do Homem na América: uma abordagem paleoantropológica III**. Relatório científico. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/1262/origens-e-microevolucao-do-homem-na-america-uma-abordagem-paleoantropologica-iii/>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

NOELLI, Francisco Silva. **Sem tekohá não há teko: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do Jacuí-RS**. (Dissertação de mestrado). Curso de Pós-Graduação em História PUCRS, Porto Alegre, 1993.

_____. **A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas - 1872-2000**. Revista USP, São Paulo, n.44, p. 218-269, 1999.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. Da UnB, 1992.

_____. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RÉQUIA, Daniel. **Povoamento pré-colonial no Rio das Antas: Pesquisas arqueológicas nos municípios de Romelândia e Barra Bonita, SC**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História, Chapecó, SC, 2017.

ROHR, João Alfredo. **Os sítios arqueológicos do município de Itapiranga as margens do rio Uruguai, fronteira com a Argentina**. **Pesquisas**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1966.

RIZZARDO, Fabiane Maria. **Sepultamento dos mortos entre antigas populações do tronco Tupi: Confrontando Arqueólogos e Cronistas Quinhentistas**. 2017. 120 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em História da América Latina, São Leopoldo, 2017.

SILVA, Osvaldo Paulino, MONTICELLI, Gislene e DOMIKS, Júnior. **Levantamento do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico na Área Diretamente Afetada pela Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó - Relatório de Atividades**. Florianópolis: Itaconsult Consultoria e Projetos em Arqueologia Ltda., 1998.

SCHIMITZ, Pedro Ignácio. **A ocupação pré-histórica do Estado de Santa Catarina**. In: *Revista Temos Acadêmicos*. Dossiê Arqueologia Pré-histórica, n. 11. Criciúma: Editora Unesc, p. 6-24, 2013.

_____. **Migrantes da Amazônia: a Tradição Tupi-Guarani**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SOARES, André Luis R. **Guarani: Organização social e arqueologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.